

A GEOPOLÍTICA DO PODER MARITIMO

THE GEOPOLITICS OF MARITIME POWER

LA GEOPOLÍTICA DEL PODER MARÍTIMO

1Wendell Teles de Lima
2Daniela da Silva Ferreira
3Marcelo Lacortt
4Ana Maria de Libório de Oliveira
5Davi Alexandre da Costa Flores
6Thomaz Décio Abdalla Siqueira
7 Joana Buyo Siqueira

Resumo: O século XXI ainda se caracteriza pela presença das geopolíticas tradicionais, como a teoria do poder terrestre e, simultaneamente, a geopolítica do poder marítimo. A relevância desta última manifesta-se no fortalecimento do poder marítimo dos Estados nacionais, que contribui para manter uma ordem mundial preexistente, baseada em modelos geopolíticos clássicos. Este artigo foi elaborado a partir de artigos de revistas indexadas e trabalhos acadêmicos sobre o tema, evidenciando que, na atualidade, o fortalecimento das marinhas nacionais e dos canais estratégicos reforça a importância da geopolítica marítima. Assim, as teorias tradicionais de organização mundial necessitam ser compreendidas à luz das formulações geopolíticas anteriores, ainda vigentes, para explicar as relações de poder que permanecem no cenário internacional.

Palavras-chave: poder marítimo; geopolítica; geoestratégia espacial.

Abstract: The 21st century is still characterized by the presence of traditional geopolitics, such as the theory of land power and, simultaneously, the geopolitics of maritime power. The relevance of the latter is manifested in the strengthening of the maritime power of nation-states, which contributes to maintaining a pre-existing world order based on classical geopolitical models. This article was developed from indexed journal articles and academic works on the subject, showing that today the strengthening of national navies and strategic canals reinforces the importance of maritime geopolitics. Thus, traditional theories of world organization need to be understood in light of previous geopolitical formulations, which remain in effect, to explain the power relations that persist in the international arena.

Keywords: sea power; geopolitics; spatial geostrategy.

Resumen: El siglo XXI aún se caracteriza por la presencia de las geopolíticas tradicionales, como la teoría del poder terrestre y, al mismo tiempo, la geopolítica del poder marítimo. La relevancia de esta última se manifiesta en el fortalecimiento del poder marítimo de los Estados-nación, lo que contribuye a mantener un orden mundial preexistente basado en modelos geopolíticos clásicos. Este artículo se elaboró a partir de artículos de revistas indexadas y trabajos académicos sobre el tema, demostrando que, en la actualidad, el fortalecimiento de las armadas nacionales y de los canales estratégicos refuerza la importancia de la geopolítica marítima. Por lo tanto, las teorías tradicionales de la organización mundial deben comprenderse a la luz de formulaciones geopolíticas previas, aún vigentes, para explicar las relaciones de poder que persisten en el escenario internacional.

Palabras clave: poder marítimo; geopolítica; geoestrategia espacial.

1 Pós-doutor em geografia, professor da UEA – ENS.

2 Graduada em biologia.

3 Mestre em engenharia, professor do IFSUL.

4 Graduada em matemática. professora doutora, no ensino de matemática. Professora do IFBR.

5 Graduado em geografia. professor da SEDUC.-AM.

6 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958> . E-mail: thomazabdalla@ufam.edu.br

7 Com conhecimento em Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente. Universidade Federal de Santa Catarina - Graduada em Animação. E-mail: joanabuyo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O século XXI ainda se caracteriza pela permanência das geopolíticas tradicionais, entre as quais se destacam a teoria do poder terrestre e, paralelamente, a geopolítica do poder marítimo. A relevância desta última manifesta-se no fortalecimento das marinhas nacionais e na valorização dos canais estratégicos, elementos que contribuem para a manutenção de uma ordem mundial baseada em modelos clássicos de organização espacial. Nesse sentido, compreender o poder marítimo torna-se essencial para explicar as relações de força que persistem no cenário internacional contemporâneo.

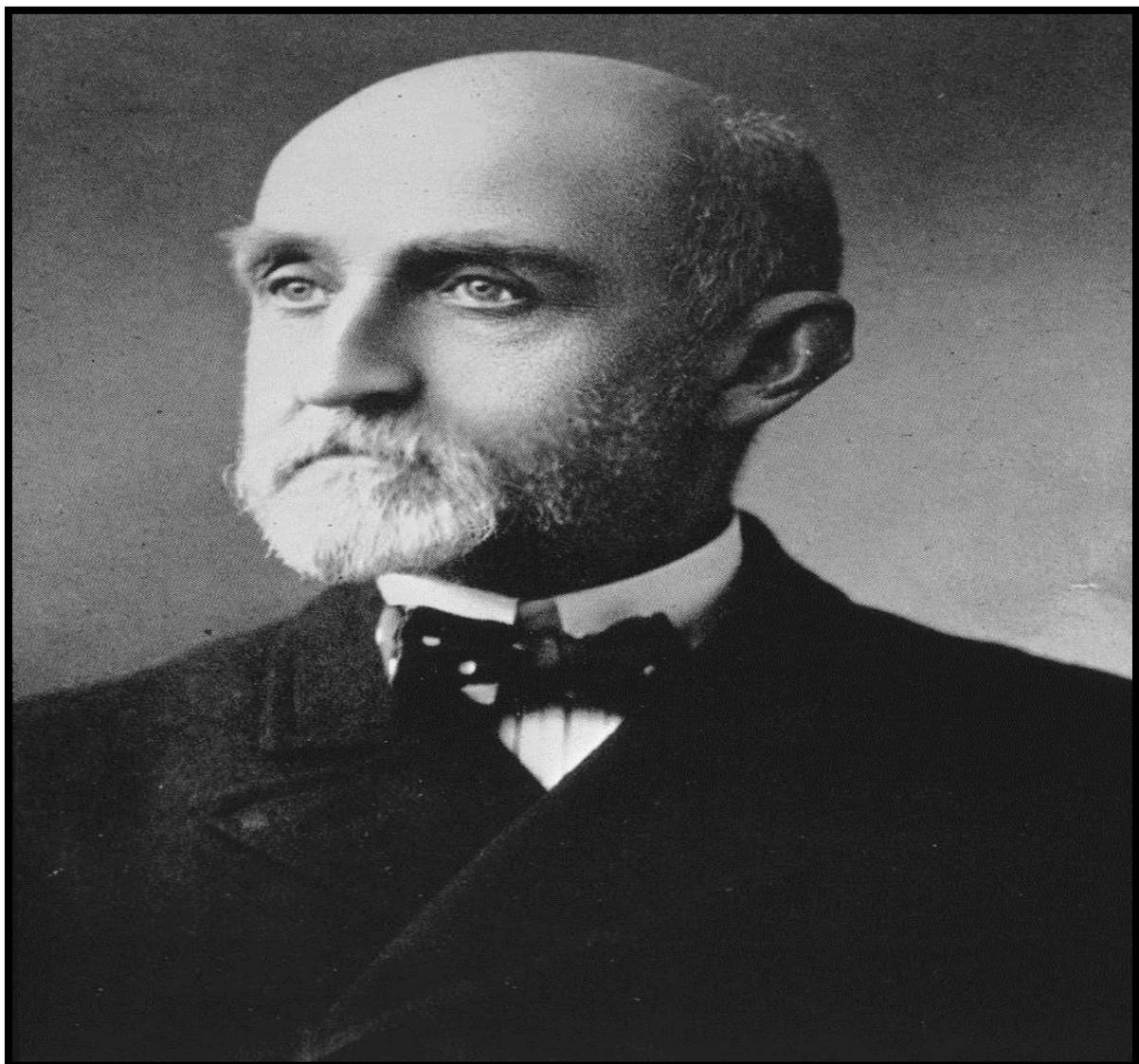
A configuração geográfica do planeta, marcada pela predominância das superfícies oceânicas, reforça a importância estratégica do mar como espaço de circulação, comunicação e exploração de recursos. Alfred Thayer Mahan (1840–1914), considerado um dos principais teóricos do poder marítimo, já afirmava que o domínio dos mares conduz à prosperidade em tempos de paz e à vitória em tempos de guerra, evidenciando o papel central das marinhas na consolidação da soberania dos Estados.

Dessa forma, este artigo busca analisar a geopolítica do poder marítimo a partir de uma abordagem bibliográfica e analítica, fundamentada em obras acadêmicas e periódicos científicos. O objetivo é discutir como o fortalecimento das marinhas nacionais, a exploração dos recursos oceânicos e o controle dos canais estratégicos se configuram como instrumentos de poder e influência no sistema internacional.

Além disso, torna-se necessário compreender que o poder marítimo não se limita apenas ao aspecto militar, mas envolve dimensões econômicas, políticas e científicas. A exploração de recursos minerais e energéticos, a utilização de rotas comerciais e o desenvolvimento tecnológico associado às atividades marítimas ampliam a relevância dos oceanos como espaços

estratégicos. Assim, o estudo da geopolítica marítima permite identificar como os Estados modernos articulam suas políticas de defesa e desenvolvimento, consolidando o mar como elemento central na dinâmica das relações internacionais.

Figura 01 – Alfred Thayer Mahan



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred_Thayer_Mahan 13/11/2025

A Figura 01 acima, apresenta Alfred Thayer Mahan, considerado um dos principais teóricos da geopolítica marítima. Sua obra destacou a centralidade do poder naval para a prosperidade em tempos de paz e para a vitória em tempos de guerra, influenciando a formulação das estratégias marítimas dos Estados modernos. A imagem reforça a importância de compreender o pensamento clássico para analisar o papel das marinhas no cenário internacional contemporâneo.

Como se observa, a configuração geográfica resulta e se constitui pela superfície marítima, conforme demonstrado a seguir.

O mar ocupa cerca de 71% da superfície do globo, o que evidencia sua importância e significado estratégico, associados à possibilidade de estabelecer comunicações relativamente fáceis, desimpedidas e econômicas entre regiões não contíguas e distantes, além de conter em seu interior inestimáveis recursos econômicos de natureza biológica, mineral e energética. Foi certamente por essas razões que o clássico do Poder Marítimo, o norte-americano Alfred Thayer Mahan (1840–1914), afirmou que o domínio do mar conduz à riqueza em tempos de paz e à vitória em tempos de guerra (DE CARVALHO, s.d., p. 123).

A constituição do mundo e sua formação resultam na superfície terrestre, acompanhadas pela constituição dos oceanos e mares, conforme observado.

Figura 02: Oceanos do mundo



Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/oceanos.htm> 13/11/2025

A Figura 02 acima, ilustra a distribuição dos oceanos no planeta, evidenciando que cerca de 71% da superfície terrestre é composta por massas líquidas. Essa configuração geográfica demonstra a relevância estratégica dos mares como espaços de circulação, comunicação e exploração de recursos, confirmando a necessidade de políticas voltadas ao fortalecimento do poder marítimo.

METODOLOGIA

Somada à pesquisa bibliográfica, a metodologia adotada tem como objetivo esclarecer os temas com base em fundamentos teóricos publicados em revistas científicas, periódicos, livros e demais fontes acadêmicas indexadas, relacionadas ao assunto em estudo. Utilizando o método bibliográfico, busca-se explicar o problema por meio de referências teóricas e revisão de literatura de obras e documentos pertinentes ao tema pesquisado, adotando uma abordagem analítica.

O método analítico consiste em decompor um todo em seus elementos fundamentais, partindo do geral para o específico. Também pode ser concebido como um processo que parte da observação dos fenômenos para a formulação de leis, ou seja, dos efeitos para as causas.

Um dos poderes considerados como estratégia geopolítica, pensado pelos norte-americanos, é o poder marítimo.

Para compreender essa perspectiva, é necessário retomar os clássicos da geopolítica e da estratégia naval. Para Alfred Thayer Mahan (1840–1914), o comando (ou controle) do mar seria atingido pela aniquilação da esquadra inimiga, por meio de uma batalha decisiva que a impedissem de dispor das Linhas de Comunicação Marítimas (LCM). Embora reconhecesse a indivisibilidade dos oceanos – um “grande espaço comum onde os homens passam em todas as direções” (MAHAN, 1987, p. 25) – e, portanto, estivesse ciente da impossibilidade prática de um comando absoluto do mar, a perspectiva de Mahan ainda assim emulava as condições para a conquista de um espaço terrestre. Tal qual o exército vencedor que, ao concentrar-se no centro de massa do inimigo em um momento decisivo, conquista um território, as Marinhas, após uma postura ofensiva que levasse a um vitorioso engajamento naval, expulsariam a esquadra inimiga dos oceanos, garantindo assim um domínio naval ilimitado (ALMEIDA, 2015, p. 119; CARVALHO; COELHO, 2021, p. 32).

A potencialização dos recursos minerais constitui parte importante da estratégia dos Estados nacionais, considerando a existência dos oceanos como espaços de exploração.

Somente a partir da década de 1990, com o aumento da precisão proporcionada pelos magnetômetros de célio, passou-se a utilizar a magnetometria como ferramenta para o mapeamento de regiões com alto potencial de recursos minerais marinhos. Esses equipamentos possuem precisão da ordem de 0,001 nT, podendo detectar pequenas anomalias magnéticas geradas por rochas com percentual de metais. A magnetometria de alta resolução, por exemplo, medindo as três componentes do campo, vem sendo utilizada para a caracterização da segmentação da cordilheira e localização dos depósitos de sulfetos maciços. Ainda na década de 1990, a integração dos dados obtidos pelos satélites altimétricos **SEASAT**, **GEOSAT**, **ERS1** e **Topex/Poseidon** possibilitou o mapeamento do geóide em todos os oceanos e, consequentemente, a estimativa da anomalia gravimétrica ar-livre (SANDWELL, 1990; 1992) e da batimetria predita (YALE et al., 1997). Com isso, a crosta oceânica vem sendo investigada em detalhe, e feições com anomalias gravimétricas de comprimentos de onda superiores a 20 km podem ser pesquisadas com vistas à definição de províncias com potencial para a exploração de recursos minerais nos oceanos (DIAS; BRAGA, 2000, p. 259).

Os canais marítimos são vias de navegação projetadas artificialmente ou aprimoradas naturalmente para permitir o tráfego de navios entre diferentes corpos d’água, reduzindo o tempo de viagem e facilitando o comércio. Entre os mais importantes destacam-se o **Canal do Panamá**, que conecta o Oceano Pacífico ao Atlântico, e o **Canal de Suez**, que une o Mar Mediterrâneo ao Mar Vermelho.

Figura 03 – Canais no mundo.

As quatro principais passagens marítimas no comércio internacional



Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56601306> 14.11/2025

A Figura 03 acima, mostra os principais canais marítimos do mundo, como o Canal de Suez e o Canal do Panamá, que desempenham papel fundamental na redução de distâncias e na facilitação do comércio internacional. Esses canais representam pontos estratégicos de controle geopolítico, reforçando a ideia de que o domínio das rotas marítimas é essencial para a projeção de poder dos Estados nacionais.

Fonte 04: Marinhas poderosas do mundo com o seu poder bélico



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CvuyiWdLNRT/> 16/ 11/ 2025

A Figura 04 apresenta um panorama das marinhas mais poderosas do mundo, destacando sua capacidade bélica e estratégica. A imagem evidencia que o fortalecimento das forças navais é um elemento central para a soberania dos Estados e para a manutenção da ordem internacional. Assim, observa-se que o poder marítimo continua sendo um instrumento de dissuasão e influência global.

Um poder naval dissuasivo e eficaz só poderá existir se o poder político nacional apoiá-lo constantemente e enraizar-se gradualmente na indústria e no setor técnico-científico nacionais [6]. A formação de um poder naval dissuasivo e eficaz é um empreendimento nacional para várias décadas, se for bem conduzido ininterruptamente. (Freitas, p. 20, 2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constituição do poder mundial, com a formação dos Estados modernos, está diretamente relacionada aos oceanos e ao poder marítimo, anterior à formulação do poder terrestre, que começou a ser sistematizado pelo almirante norte-americano Alfred Thayer Mahan.

No século XXI, essa perspectiva permanece relevante, uma vez que a robustez do poder dos Estados nacionais se manifesta no fortalecimento de suas marinhas.

Além disso, o papel estratégico dos oceanos é ampliado pela constituição dos canais marítimos, que potencializam essas massas líquidas e reforçam o poder marítimo como instrumento fundamental de influência e dominação no cenário internacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João. *Título da obra*. Local: Editora, 2015.

CARVALHO, Bruno de Seixas; COELHO, Emílio Reis. Geopolítica dos oceanos e planejamento espacial marinho. *Revista CEDEPEM*, v. 1, n. 2, jul./ago. 2021.

CARVALHO, Virgilio de. O poder marítimo. Disponível em: <<file:///C:/Users/danis/Downloads/62688432.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2025.

DIAS, Marcelo S.; BRAGA, Luiz F. S. Uso do campo potencial na exploração dos recursos minerais marinhos. *Revista Brasileira de Geofísica*, v. 18, n. 3, 2000.

FREITAS, Elcio de Sá. Poder naval: presente e futuro (parte 1). *RMB2o T*, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/admin,+2-2017-0406+revista_completa-18-27.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2025.

MAHAN, Alfred Thayer. *Título da obra*. Local: Editora, 1987.

SANDWELL, David. *Título da obra*. Local: Editora, 1990. SANDWELL, David. *Título da obra*. Local: Editora, 1992.

YALE, et al. *Título da obra*. Local: Editora, 1997.

Sites consultados

BBC News Brasil. Canais marítimos. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56601306>>. Acesso em: 14 nov. 2025.

Mundo Educação. Oceanos do mundo. Disponível em:

<<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/oceanos.htm>>. Acesso em: 13 nov. 2025.

WIKIPEDIA. Alfred Thayer Mahan. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred_Thayer_Mahan>. Acesso em: 13 nov. 2025.

INSTAGRAM. Marinhas poderosas do mundo. Disponível em:

<<https://www.instagram.com/p/CvuyiWdLNRT/>>. Acesso em: 16 nov. 2025.